

2023 | 2024 - Preparar a Terra
2024 | 2025 - Lançar a Semente
2025 | 2026 - Cuidar da Seara



Região de Aveiro

Corpo Nacional de Escutas

Semear um novo amanhã!

PLANO TRIENAL 2023 | 2026

FICHA TÉCNICA

Edição: Junta Regional de Aveiro do CNE - junho 2023

Versão: 1.0 de 7 de junho de 2023

Capa: Pedro Ventura, 794 - Vilar

Imagem: Nuno Nogueira, 794 – Vilar | Promessas de lobitos 794, 2023

Maquete e Grafismo: Pedro Ventura, 794 - Vilar

ÍNDICE

CHEFIA REGIONAL	5
ASSISTÊNCIA REGIONAL	8
SECRETARIA REGIONAL PEDAGÓGICA.....	11
SECRETARIA REGIONAL DA FORMAÇÃO	13
SECRETARIA REGIONAL INTERNACIONAL, ESTRATÉGIA E INCLUSÃO	15
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E PROTEÇÃO CIVIL.....	17
SECRETARIA REGIONAL DO PATRIMÓNIO E RECURSOS.....	22
SECRETARIA REGIONAL DA GESTÃO.....	23
CENFA - CENTRO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL DE S. JACINTO	24



CHEFE REGIONAL: José Carlos Santos

CHEFE REGIONAL ADJUNTO: Fernando Cassola Marques | 794 – Vilar

“O Escutismo é um Movimento cuja finalidade é educar a próxima geração como cidadãos úteis e de vistas largas” Baden Powell

SEMENTE: Mostarda

A nossa escolha como símbolo para o mandato foi a semente de mostarda.

É por demais conhecida a mensagem que nos traz o texto de Mateus: a mais pequena das sementes que dá uma das mais frondosas árvores, ou seja, ainda que pequena no início, é capaz de grandes resultados mais tarde, tornando-se na maior das árvores.

Queremos trazer sempre na nossa mochila esses grãos de mostarda para os ir lançando no terreno ao longo deste tempo, em que iremos percorrer a seara da região de Aveiro.

A nossa semente é a mais pequena... não é fundamental que seja grande e tudo faremos para que, quando a lançarmos, ela caia “na boa terra” para dar “bom fruto”.

Mesmo assim, se a semente não conseguir florescer ou mesmo se não conseguir crescer, voltaremos ao seu encontro afagando-lhe a terra removendo do seu lado as pedras que não deixam o sol entrar e então, no fim da jornada teremos uma linda seara regional, cheia de escutismo.

Ao definir um documento orientador de um mandato é evidente que se tem desde logo como certo e em consideração, todo um processo contínuo que decorre de forma recorrente, em ordem a assegurar o bom funcionamento da Região, seja na área da formação, dos recursos, da gestão financeira, dos critérios ligados ao ambiente e sustentabilidade, do planeamento e também de outros departamentos daí dependentes.

Importa, no entanto, plasmar no documento orientador linhas estratégicas que sendo obrigatoriamente generalistas, serão ainda assim o fio condutor das ações diferenciadoras a desencadear durante o tempo de governança.

O CNE ainda está a recuperar das consequências que sofreu aquando da pandemia, nomeadamente quanto não só ao contingente, que sofreu, como todos sabemos. um forte

decréscimo, mas também no que se reporta à reposição de rotinas pessoais que se levava em tempos pré pandemia.

De facto, foram experienciadas, em especial pelos educadores, mas também pelos pais dos escuteiros, tempos que há muito não integravam na sua vida e que reportaram como por exemplo: “há muito que não tinha um sábado para mim” ou e isto no que diz respeito aos pais, “tive uns fins de semana sem a questão dos escuteiros” ...

É natural que esta situação impactou de forma diferente nos nossos agrupamentos e também nos nossos dirigentes, deixando marcas em alguns casos bastante profundas que importa neste momento ter em conta na estratégia regional.

Ao longo dos últimos anos consolidámos a nossa Região nomeadamente no que ao aspeto material diz respeito, mas, essencialmente na sua estrutura coordenadora desde a vertente da formação passando pelo planeamento, da gestão, do ambiente e da pedagogia.

Temos por isso agora que fazer uma análise não tão holística do Movimento na nossa Região, mas mais setORIZADA, diagnosticar, priorizar e atuar.

Consolidámos assim a estrutura regional, mas ao mesmo tempo fomos percebendo que havia outros caminhos que teríamos de percorrer ou de reforçar.

Um olhar aos Agrupamentos

Ao longo da nossa gestão tivemos o cuidado de, pontualmente e nos casos que nos pareceram mais críticos, ir ao encontro dos nossos Agrupamentos com um estudo onde mostrámos a sua evolução, a sua realidade em função do hoje, mas essencialmente de olhos postos no futuro.

Pensamos que temos de reforçar este trabalho e chegar a mais agrupamentos e, numa perspetiva de cooperação, ajudá-los a retomar, eventualmente recuperar ou até mesmo aumentar o seu efetivo.

Reforçar o *sentido de corpo*

Na “família regional” – a partir também especialmente da pandemia, notou-se um maior retraimento por parte dos agrupamentos naqueles que são os momentos celebrativos da Região, mas também nos órgãos deliberativos – Conselho Regional – e mesmo consultivos – Conselho Consultivo Regional – entre outros.

Na “família comunidade” – um Agrupamento de escuteiros só consegue viver os valores e princípios escutistas e fazer deles um caminho para a formação de cidadãos participativos e atentos se também os viver na comunidade onde está integrado.

É por isso importante perceber, quer numa área quer noutra e nos agrupamentos onde isto acontece, quais são os fatores que estão a condicionar a efetiva participação adequada nas

vivências regionais, mas também na prossecução da oitava maravilha do método e em função disso criar e propor dinâmicas facilitadoras.

A realidade de uma região escutista é sempre dinâmica em função dos desafios estruturais internos e externos que lhe são propostos e como tal, também as linhas orientadoras têm de ser ajustadas, no entanto serão nesta fase o nosso foco principal os seguintes dois eixos de ação:

Os nossos Agrupamentos; que realidade; onde e como podemos ajudar e ser mais um fator de estabilidade e crescimento;

A vida na Região; como implementar dinâmicas que incentivem / incrementem a participação não só nos eventos, mas nos momentos de decisão numa comunhão de um “*Sentido de Corpo*” Regional.

Seguindo a simbologia do texto que servirá de mote e inspiração para estes próximos três anos (Parábola do Semeador cf Mt 13: 1-9) e que foi a base do nosso lema “Semear o novo amanhã”, dividimos este mandato em três tempos específicos:

2023 | 2024 - Preparar a Terra

2024 | 2025 - Lançar a Semente

2025 | 2026 - Cuidar da Seara

O processo de cultivo da terra passa de uma forma geral por 4 passos fundamentais. Só referimos 3. O último é sempre a colheita do fruto, o resultado do suor do lavrador, o momento em que este processo termina e retorna a um novo ciclo.

Queremos deixar esse fruto na Região para que todos e cada um de nós escuteiros ou dirigentes, possamos fazer essa colheita, no seu próprio tempo, à sua medida.

Que Deus nos ajude neste triénio a criar frutos saudáveis que possam saciar todos e cada um, para que possamos sempre ter a força necessária e o conforto espiritual para permanecer na Missão e assim *Semear um Novo Amanhã!*



ASSISTENTE REGIONAL: Pe. Manuel Augusto Marques de Oliveira

ASSISTENTE REGIONAL ADJUNTO: Diácono Élio Simões | 283 – Vera Cruz

Semente: MOSTARDA [*Sinapis alba*]

Nos evangelhos sinópticos (Mt 1, 31-32; Mc 4, 30-32; Lc 13, 18-19) o grão de mostarda (aliado à comparação com a realidade do fermento na massa), é apresentado como semelhante ao Reino de Deus: tem um começo modesto, mas grande e inesperado desenvolvimento. Nessas passagens da escritura é destacada a desproporção entre o tamanho de uma semente e a planta que resulta dessa diminuta proveniência. Existe assim, um colocar em relevo o "dinamismo da mensagem do evangelho" (do seu anúncio). Inclusive as referências aos pássaros que fazem ninho nos seus ramos, sugere a entrada, a aproximação e o envolvimento de muitos no Reino. Considerada, em conjunto com outras parábolas (Parábola do Fermento), a sua concisa apresentação contém em si uma mensagem de paciência e de esperança, através do dinamismo do Reino e do anúncio do evangelho que lhe está implícito.

1. A orientação da Assistência Regional de Aveiro (ARA) do Corpo Nacional de Escutas (CNE) tem procurado e continuará a desenvolver o seu trabalho em consonância com as várias equipas da Junta Regional e demais órgãos de 'governo', tendo em conta uma atuação em claro alinhamento pelos objetivos nascidos da missão dada pelo Bispo Diocesano, no sentido de representar a hierarquia junto da associação, bem como na promoção, acompanhamento e animação - com os Dirigentes leigos, dos espaços eclesiais de evangelização e vivência da Fé. Promove-se assim uma cultura cristã do compromisso, na naturalidade de ser 'associação' e como membros efetivos de uma comunidade local.

2. Na 'Nota Pastoral sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas', da Conferência Episcopal Portuguesa de 13 de maio de 2023, diz-se a certa altura (n. 33) que «a missão do CNE, como a de toda a Igreja, é acolher o reino de Deus e criar condições para que este se desenvolva, sendo fundamental a evangelização. Só o Evangelho de Jesus Cristo tem a força para fazer brotar as sementes da fé. Por isso, o cuidado para com a evangelização profunda de cada um dos seus membros, contribuindo para um real encontro com a Pessoa de Jesus Cristo que transforma toda a existência, terá de ser sempre a primeira missão do CNE. Cada evangelizado torna-se um evangelizador». A ARA irá, incentivada nestes 100 anos do CNE

(1923-2023), procurar majorar o esforço no ‘acolhimento’, na ‘criação de condições’, no ‘desenvolvimento’, no ‘cuidado’ com os dinamismos essenciais da evangelização.

3. A proposta educativa feita às crianças, adolescentes e jovens que aderem ao CNE, apresenta fortes desafios na atualidade, pois centrando a sua meta no ‘alcançar a vida no Homem Novo’, nessa realidade em que se vivem todas as dimensões do “ser em Jesus Cristo”, somos todos convocados a viver integralmente em Cristo, o “Homem Novo”, assumindo um lugar ativo na construção dos “novos céus e da nova terra” – na edificação de ‘Um Mundo Melhor’ (a terceira Exortação Apostólica do Papa Francisco, encíclica ‘Gaudete et Exsultate’, de 2018, coloca em evidência este chamado e essa convocação). A relevância desta meta e dos seus compromissos é hoje, como em outras épocas, posta em causa por variados fatores e origens. Precisamos de seguidores de Cristo e não de apreciadores; como ‘Escutismo Católico Português’ trabalhamos, o ‘ser discípulo’ de Jesus e não o ‘ser admirador’ de Jesus – não basta ‘conhecer’ é essencial ‘ser’ (incorporar nos processos, nas atuações, nas escolhas). Neste momento o ‘Escutismo Católico Português’ procura assim recuperar a relevância da transmissão e vivência do evangelho como proposta de identidade, abertura, integração, comunhão e evangelização. Pois aquilo que é próprio da humanidade, é próprio do Evangelho e é, por isso, que a vida das pessoas há de ser alicerçada na Palavra de Deus - que dá sentido à vida e encaminha, num percurso para a eternidade. E esta é uma tarefa de todos os níveis de vida da associação, que não pode enfermar de indiferença, comodismos ou adaptações a modas passageiras.

4. O crescimento sustentável, a expansão e gestão apoiada do CNE na região de Aveiro é sempre uma preocupação de cada equipa de ‘governança’ regional – e nela a ARA. Crescer no número de efetivos em cada agrupamento, aprofundar e melhorar a gestão educativa e os processos de recrutamento, assim como expandir a associação para mais localidades (Sever do Vouga, São João de Loure, Alquerubim...) vão continuar a tónicas presentes no triénio. A estes processos, vai estar também associada a possibilidade de ressurgimento de agrupamentos extintos (Valongo, Mogofores, Canelas, Salreu e Silva Escura...), verificando a sua viabilidade e no caso de ser possível, apoiando o seu regresso.

5. A ARA irá apoiar o projeto da Junta Regional para 2023-2026, tendo como base de rumo o evangelho (Jo 14, 6) onde Jesus se apresenta como ‘Caminho, Verdade e Vida’. Iremos assim procurar conhecer o ‘Caminho’, envolver-nos na ‘Verdade e animar a ‘Vida’. Serão motes de orientação não em só cada ano, mas do triénio no seu conjunto. 2024 é ano de aniversário redondo da Região de Aveiro: faz 70 anos que tomou posse a 1ª Junta Regional, sendo assim criada a então Região de Aveiro do CNE. Apesar de ter sido a Ordem de Serviço Nacional nº 163 de 31 de julho de 1953 a constituir a Região e a nomear a sua 1ª Junta Regional, foi de facto em Vilar, no dia 20 de junho de 1954 que solenemente tomaram posse os nomeados, tendo estado presente no acto o arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal, e tendo-se dado início aos trabalhos da Região de Aveiro.

6. Eixos do trabalho regional da assistência:

- i. Participação ativa
- ii. Comunicação criativa
- iii. Avaliação e desenvolvimento da atividade missionária
- iv. Dinamização da Espiritualidade e da Dimensão da Fé Cristã
- v. Apoio ao processo formativo dos 'Adultos no Escutismo'

7. Algumas referências de atividades para ARA no Triénio

- i. Dias da Igreja Diocesana
- ii. Jubileu da Catedral (Diocesano)
- iii. Jubileu da Esperança (do Cristianismo) - e preparação
- iv. Sínodo
- v. Abertura dos anos Escutistas
- vi. Projeto Bolota
- vii. Encontros Regionais de Assistentes
- viii. Dinâmica da Luz da Paz de Belém
- ix. Dinâmica ACAREG
- x. Formação de 'Adultos no Escutismo'
- xi. Cuidado pela Criação [Dinâmica 'Laudato Si']
- xii. Conhecimento e ligação do CNE ao Pacto Educativo

8. Alguns apontadores de trabalho relevante para a ARA no Triénio

- i. Sinodalidade
- ii. Eclesialidade (a partir do Vaticano II)
- iii. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- iv. Objetivos 'Laudato Si'
- v. Década para a Recuperação dos Ecossistemas
- vi. Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (Década do Oceano)
- vii. Década Digital e prioridades (2019-2024) da Europa



RESPONSÁVEL: Álvaro António Jesus Castanheira | 221 – Anadia

SEMENTE: Aveia

Nesta nova etapa, escolhemos como símbolo da nossa Secretaria Pedagógica a Aveia.

A Aveia é um cereal nutritivo, ideal para quem quer ter uma dieta alimentar saudável. Tal como a Aveia, queremos contribuir para um escutismo saudável, rico de ideias e iniciativas, um escutismo que seja fonte de inspiração e união em cada uma das Secções, em cada um dos nossos Dirigentes.

Queremos lançar as nossas sementes de Aveia à terra, tratando-as com o devido cuidado para que possam assim florescer em “graça e idade”. Mais tarde, quando a seara estiver madura, poderemos todos colher o fruto desse trabalho: um escutismo que forme e eduque para a vida cada uma das nossas crianças, e jovens.

“As flores do amanhã, nascem das sementes de hoje.” - Autor desconhecido

O Escutismo pratica-se e vive-se ao nível local, em cada uma das Unidades, em cada um dos Agrupamentos.

A uma Secretaria Pedagógica Regional deve ser exigido que seja um suporte a essas Unidades e Agrupamentos para assim lhes garantir as condições e recursos pedagógicos adequados que lhes permitam aplicar com qualidade e correção o método escutista. Para que isso aconteça é preciso **conhecer**, sentir e analisar a realidade de cada agrupamento, o meio social, económico e ambiental onde estão inseridos, é preciso **envolver** e cativar os Dirigentes, ouvindo o que têm para nos transmitir, é preciso **animar** a Região de forma a capacitar todo e cada um para o desempenho correto das suas funções.

Para que toda esta dinâmica se possa desenrolar fluentemente é necessário promover encontros, formações, atividades, partilhar e desenvolver novas ferramentas.

Tudo isto abrangendo fortemente o Programa Educativo e os Recursos de Adultos de que a Região dispõe.

Só assim poderemos desempenhar corretamente a nossa missão.

OBJETIVOS TRIENAIIS:

1. Ouvir a Região

Para podermos agir, aconselhar, é necessário conhecer, sentir, analisar a realidade de cada Agrupamento, o meio social, económico e ambiental onde estão inseridos.

E isso só é possível fazer ouvindo aquilo que os nossos Escuteiros e Dirigentes têm para nos dizer: as suas necessidades, expectativas, as dificuldades que têm na ação pedagógica que enfrentam na aplicação do Programa Educativo e do Método Escutista.

2. Incentivar a Formação

Para que todos possamos continuar a praticar um escutismo de qualidade é necessária mais formação.

Torna-se assim importante, antes de mais, aferir as necessidades formativas de Dirigentes e equipas de animação. Depois, em consonância com a Secretaria Regional da Formação, propor e estimular encontros, formações e atividades contribuindo para capacitar todos e cada um para um melhor desempenho da sua missão, quer seja Dirigente ou Guia de Patrulha.

3. Consolidar a aplicação do Método Escutista

Olhar a realidade de cada Agrupamento.

Estamos convictos de que todos conhecem o Método Escutista mas a sua aplicação nem sempre é fácil. Há espaço para melhorar a sua aplicação nos nossos projetos educativos.

4. Criar ferramentas de apoio

O Método Escutista não mudou, mas as exigências dos tempos que todos atravessamos pedem ferramentas de apoio que ajudem, facilitem o trabalho do Dirigente e do Guia de forma a que todos possam estar mais presentes, mais capacitados, mais disponíveis.

5. Dinamizar o Acompanhamento Pedagógico

Estarmos mais presentes, promovendo a ultrapassagem das dificuldades que possam existir, propondo soluções, apresentando alternativas, partilhando informações. Queremos ser sempre parte da solução.



RESPONSÁVEL: Sara Amaral | 1334 - Oliveirinha

SEMENTE: Trigo

A Secretaria da Formação inspira-se, para este triénio, na semente do Trigo.

O Trigo está na base da nossa alimentação e fornece-nos uma grande quantidade de energia.

Também esta Secretaria pretende dotar os Dirigentes de energia essencial para o bom desempenho da sua missão, bem como dotá-los das ferramentas necessárias para que continuem a ser base e pilar para os jovens de hoje e adultos de amanhã!

“Os princípios do Escutismo estão todos certos. O êxito da sua aplicação depende do Chefe e do modo como ele os aplica.”, B.P. *in* RASTO DO FUNDADOR

Esta frase do nosso fundador será o mote para o novo triénio, agora que iniciamos o segundo centenário do nosso movimento.

Quando refletimos nas palavras de B.P. percebemos o quão importante é estarmos capacitados para oferecer o melhor que conseguimos às crianças e jovens que nos são confiados. Estamos certos de que é esta a motivação de qualquer Dirigente do CNE. Afinal, prometemos, aquando da Promessa de Dirigente, *“desempenhar o melhor que puder as obrigações da missão que me é confiada”*.

Acreditamos que, ao proporcionarmos oportunidades formativas de qualidade aos nossos Dirigentes e Candidatos a Dirigentes, estamos a formar Dirigentes melhores e consequentemente a contribuir para o êxito da aplicação dos princípios do Escutismo e a semear um novo amanhã com os jovens que nos são confiados.

OBJETIVOS TRIENAIIS:

- 1. Proporcionar oportunidades formativas aos Dirigentes e Candidatos a Dirigentes da Região;**
Proporcionar oportunidades educativas no âmbito no percurso inicial de formação e de formação contínua.

- 2. Fomentar a participação dos Dirigentes nos momentos de formação contínua;**
Valorizar os momentos de formação contínua e incentivar à participação dos Dirigentes;

- 3. Gerir a equipa regional de formação;**
Investir no recrutamento contínuo de formadores e de diretores de formação do CNE.



RESPONSÁVEL: Paulo Magano | 189 - Ílhavo

SEMENTE: Sésamo

A Secretaria Internacional, Estratégia e Inclusão adotou a semente de sésamo (também conhecido por gergelim) que, embora pequena, é considerada de elevada densidade nutricional, proporcionando efeito de saciedade. Da mesma forma, esta secretaria satisfaça as necessidades mais prementes, permitindo preparar o futuro de forma cooperativa. Que abre passagem para grandes riquezas. “Abre-te sésamo” seja o mote para um escutismo abrangente, inclusivo, fraterno, participativo. Procuremos dentro da nossa casa ser a diferença que queremos levar além fronteiras.

A estratégia desta Secretaria passará por dividir em três fases o plano de atuação: Preparar a terra | Semear | Colher o fruto.

Os últimos tempos têm sido pautados por um crescente desconforto emocional. Ainda nos encontramos sob o efeito terrivelmente pernicioso da recente pandemia, que deixou sequelas físicas, psicológicas, familiares, sociais, económicas. É imperativo dar resposta aos Agrupamentos para que possam mitigar os constrangimentos causados, acompanhando-os, dando-lhes o suporte necessário para a sua sustentabilidade e crescimento. Tomar consciência das dificuldades globais dos Agrupamentos, atendendo às suas características, efetivo, localização/disposição geográfica, acompanhar de forma contínua e promover iniciativas/estratégias que assegurem a continuidade e deem resposta às suas necessidades mais prementes.

É fundamental, ainda, o exercício de mentalização para a importância e a necessidade de planificar, calendarizar. Definir objetivos, metas a alcançar, estratégias/materiais/recursos, criação de oportunidades educativas, desafios atraentes que provoquem conflito cognitivo conducente ao desenvolvimento de competências, aquisição de conhecimentos e tomada de atitudes assertivas e ajustadas. Caracterizar as unidades para um conhecimento mais profundo dos elementos. Orçamentar para uma melhor gestão e agnição dos fundos disponíveis. Tudo isto, em conformidade com uma linha temporal bem definida e estruturada.

No que concerne às atividades além fronteiras, estas serão tão mais ricas quanto melhor estiverem capacitados os Dirigentes sobre as normas, procedimentos, dinâmicas e princípios orientadores que regulam estas iniciativas.

OBJETIVOS TRIENAIIS:

1. Apoiar a realização dos cursos de Preparação Internacional e acompanhar o desenvolvimento dessas atividades nos Agrupamentos

2. Acompanhar os Agrupamentos no âmbito da planificação e visão estratégica de desenvolvimento

Acompanhamento e apoio na realização, entrega e na reflexão/avaliação dos planos de Agrupamento para uma gestão mais eficaz da calendarização, da organização e dos projetos, onde possam ser identificadas estratégias promotoras de desenvolvimento e sustentabilidade dos efetivos. Reunir com todos os Agrupamentos da região priorizando os que apresentam maiores vulnerabilidades.

3. Fomentar a envolvimento dos Agrupamentos nas dinâmicas Regionais / Nacionais / Internacionais

Analisar a realidade dos Agrupamentos e apoiar a reflexão no sentido de potencializar a participação ativa nas atividades regionais / nacionais / internacionais.

4. Compreender os problemas sociais nos Agrupamentos e procurar respostas e estratégias capacitantes efetivas

Apoio social através das ações regionais/nacionais (Banco Alimentar, Cáritas Diocesanas, ...) bem como capacitar os Agrupamentos com iniciativas de autonomia e autossustentabilidade.

5. Dar suporte aos Agrupamentos na área da deficiência

Criação de uma equipa multidisciplinar especializada que dê a melhor resposta e o suporte adequado às necessidades dos Agrupamentos na área da inclusão de elementos portadores de deficiência. Sensibilização, criando oportunidades e desafios.

[À pessoa com deficiência] “O Escutismo auxilia-os associando-os a uma fraternidade à escala mundial, dando-lhes alguma coisa a fazer e a esperar, e facultando-lhes a ocasião de provarem a si mesmos, e aos outros, que são capazes de fazer coisas - e até coisas difíceis - só por si.” (In Rasto do Fundador, 1981)



RESPONSÁVEL: Teresa Ravara | 283 – Vera-Cruz

SEMENTE: Girassol

A Secretaria para o Ambiente e Proteção Civil escolheu a semente de Girassol.

A semente de Girassol pode ser usada como alimento, com grandes benefícios para a saúde e também como fonte de energia, sustentável e renovável.

Tal como esta semente, queremos contribuir para o bem-estar de todos, através da promoção da segurança na prática escutista da região e do cuidar do planeta que Deus colocou nas nossas mãos.

Queremos ser, como ela, uma fonte de energia que se renova, no cuidar dos nossos escuteiros e da nossa casa comum.

Também como o Girassol, que nasce desta semente, queremos, nas diferentes situações, procurar sempre a orientação da luz. Só a luz fará as nossas sementes crescerem fortes e saudáveis, gerando bons frutos para o amanhã

“Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas, que saíram da vossa mão poderosa. São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura. Louvado sejais!” - Papa Francisco - “Laudato Si”

Não há maior Louvor ao Criador, do que o Cuidar das suas Criaturas!

Cuidar do nosso Planeta, a nossa Casa Comum, para que as próximas gerações possam usufruir da sua beleza e da sua riqueza: na educação integral dos nossos escuteiros, na vida na natureza, em cada atividade escutista. É missão do escutismo promover esta consciência ambiental, sensibilizar para um papel, que todos somos chamados a desempenhar e educar sempre numa perspetiva sustentável.

Cuidar das nossas crianças, jovens e adultos, para que vivam o escutismo em pleno e em segurança: na educação integral dos nossos escuteiros, na vida na natureza, em cada atividade escutista. É compromisso do escutismo promover uma cultura de prevenção, segurança, bem-estar e proteção da integridade de cada um dos nossos elementos.

Cuidar, é a proposta da Secretaria para o Ambiente e Proteção Civil, neste triénio. Criar suportes e gerar dinâmicas, que ajudem a promover um escutismo seguro e sustentável, que cuide da integridade das nossas crianças, jovens e adultos e da nossa casa comum.

OBJETIVOS TRIENAIIS:

- 1. Promover a Educação Ambiental**
Promover na região a sensibilização e educação ambiental e a consciencialização para a importância da diminuição da nossa pegada ecológica.

- 2. Promover a Prevenção e Segurança**
Orientar e gerir os mecanismos de prevenção e segurança nos agrupamentos e atividade da região: Plataforma Geoscouts, MAP e Planos de Prevenção e Segurança.

- 3. Gerir a equipa regional de Delegados de Proteção Civil**
Acompanhar e orientar a equipa de delegados de proteção civil da região e a utilização de documentação de suporte à ação da proteção civil.

- 4. Promover a Saúde**
Promover a educação para a saúde e fornecer suporte na área da saúde, nas atividades da região.



RESPONSÁVEL: Maria Luísa Sarabando | 1088 – S. Bernardo

SEMENTE: Linho

A Secretaria do Património e Recursos apresenta-se no triénio 2023/2026 com a semente do **Linho**, identificada na botânica por “*Linum usitatissimum*” que, vem do latim e significa muito útil.

Selecionamos esta semente pelas suas características de resistência, durabilidade das suas fibras, pelo encanto da sua simplicidade e por ser, uma ferramenta altamente utilitária desde a alimentação, ao uso medicinal e o vestuário ao longo dos séculos.

Para os Egípcios, o Linho era uma representação do Sagrado, de Pureza e Luz, chamavam-lhe “*Luar Tecido*”. Hoje é integrado nos fatos usados pelos astronautas.

A sua planta é constituída por uma substância fibrosa, que chega a atingir um metro de altura e é o tecido mais ecológico que existe. Quase isento de químicos na sua produção, não tem desperdícios durante a sua confeção e o próprio cultivo é renovável, não inutiliza a terra onde foi cultivado.

Sabemos que semear é algo trabalhoso e cansativo. Teremos que ser persistentes, pacientes e acima de tudo ter fé pois, quando lançamos a semente à terra sabemos que ela irá morrer mas, se nos dedicarmos a ela, um dia brotará de vida.

Este é o grande desafio desta Secretaria para o próximo triénio:

Cuidar do crescimento desta semente para despertar o entusiasmo das gerações, pela riqueza do nosso património, fértil em exemplos e vivências do escutismo na Região de Aveiro.

Para poder concretizar este desafio, a Secretaria do Património e Recursos vai focar a sua linha de atuação em duas grandes áreas: Preservação da História da Região e Gestão e Conservação do Património da Região.

OBJETIVOS TRIENAIIS

- 1. Preservação e valorização das memórias da Região**
 1. Classificar e organizar as memórias e objetos escutistas recolhidos de atividades organizadas por: Agrupamentos e Junta Regional;
 2. Equipar o museu dos meios necessários para atingir os seus objetivos;
 3. Continuar a fazer o “Input” da história da nossa Região;
 4. Realizar um conjunto de operações de conservação e classificação do acervo documental existente que, sirva de instrumento de pesquisa e explicação de factos decorrentes da época

- 2. Promoção do Museu da Região de Aveiro**
 1. Planificar um conjunto de ações para divulgar o Museu da Região de Aveiro;
 2. Realizar um evento para inaugurar a abertura do Museu da Região aos Agrupamentos e ao público em geral;
 3. Proporcionar visitas guiadas ao Museu da Região de Aveiro;
 4. Realizar exposições temáticas, temporárias na BASE em atividades da Região;

- 3. Divulgação audiovisual da História Região**
 1. Realizar pelo menos 2 tertúlias com escuteiros, dirigentes e personalidades que marcaram a história da Região;
 2. Planificar o guião para gravar o vídeo de divulgação da Região, do passado ao presente;
- CENFA**
 3. Recolher e inventariar os objetos escutistas que fazem parte do acervo histórico do campo;
 4. Preparar e organizar um espaço específico para exibição e guarda dos objetos escutistas no Campo

- 4. Manutenção do património**
 1. Zelar pelo bom funcionamento do edifício da BASE e áreas adjacentes;
 2. Gerir e adquirir meios e recursos necessários para prevenção e resolução de anomalias construtivas;
 3. Planificar, preparar e acompanhar a recuperação/intervenção na Casa da Borralha.

- 5. Gestão dos equipamentos e recursos**
 1. Garantir o bom funcionamento dos equipamentos;
 2. Gerir e manter atualizado o registo da utilização e aquisição dos equipamentos;
 3. Gerir os pedidos de utilização das salas da BASE.

- 6. Apoio logístico às atividades promovidas pela Região**

1. Garantir a disponibilização de meios e equipamentos necessários à realização das atividades regionais;
2. Adquirir os equipamentos necessários à atividade geral das Secretarias da Região;

CENFA

1. Colaborar na organização dos equipamentos e recursos ao serviço do Campo.



RESPONSÁVEL: Sónia Inácio | 850 - Calvão

Assessora: Paula Silva (profissional) | DMF Regional

SEMENTE: Milho

A semente escolhida para esta secretaria foi o MILHO. De nome científico Zea Mays, o milho é uma planta que pertence à família das Poáceas ou Gramíneas, e que comumente o termo se refere à sua semente. Sendo um cereal de alto valor nutricional, sucede que é uma das plantas mais cultivadas e consumidas em todo o mundo.

Existem diversas variedades de milho, que permitem múltiplas aplicações, tão diferentes quanto o consumo direto de seus grãos na alimentação, ou mesmo na fabricação de biocombustíveis e ainda em inúmeras aplicações na indústria agroalimentar e indústria farmacêutica, fazendo com que esta cultura seja única na grande diversidade de aproveitamento que lhe é dada.

A estrutura económica/financeira da região alia-se a esta diversidade de aplicações, pois a gestão orçamental da estrutura regional, é composta pelo conjunto de cada uma das várias secretarias e departamentos, que detêm o seu valor nutricional individual. Estarmos a gerir o bem alheio é sermos responsáveis no planeamento e gestão desse bem, que inequivocamente se apresenta como um valor.

O milho é uma planta particularmente sensível aos defeitos da estrutura do solo aquando do crescimento das raízes, e como tal, metaforicamente falando, teremos de preparar bem a estrutura, fazendo um bom planeamento para depois poder sim crescer de forma saudável. E este crescimento tem de ser preparado, estudado, partilhando e colhendo informações, para poder ter uma estrutura sólida e bem enraizada, e assim o crescimento ser frutífero e com alto valor nutricional.

Compete à Secretaria Regional da Gestão o correto funcionamento ao nível dos meios e recursos humanos, financeiros e administrativos. Garantindo que a utilização dos mesmos seja primordialmente direcionada para a formação integral dos nossos jovens, e da gestão de todas

as secretarias regionais, de acordo com os princípios do movimento escutista e da doutrina da Igreja Católica.

A Secretaria Regional da Gestão definiu as seguintes áreas para o presente triénio:

OBJETIVOS TRIENAIIS:

1. Gestão Financeira da Junta Regional / Contabilidade e tesouraria

O trabalho da nossa associação, no intuito dos seus objetivos estatutários e regulamentares, não seria viável sem uma correta e rigorosa gestão contabilística e financeira.

2. Gerir o DMF – Depósito de Material e Fardamento

Sendo o DMF regional uma fonte de receita para a sua própria sustentabilidade, deverá igualmente procurar responder à procura dos nossos associados, fazendo sempre por apresentar toda a oferta existente no DMF nacional. Seja nos novos artigos, seja na renovação de stocks.

3. Apoiar administrativa e financeiramente os projetos regionais

Se trabalharmos em consonância com todas as secretarias regionais, o trabalho torna-se mais frutífero. Criar modelos de boas práticas com o intuito de servir melhor todas as secretarias, mais concretamente todos aqueles que trabalharam na execução de projetos, sejam eles da pedagógicas, ou da formação, ou de índole regional, será sem dúvida uma mais valia.

4. Colaborar com os agrupamentos na gestão e administração financeira

Hoje em dia temos à nossa disposição aplicações informáticas de suporte à nossa associação, nomeadamente o SIIE e o SIIC, o Sistema Integração de Informação Escutista, e o Sistema Integrado de Informação Contabilística, nomeadamente, que nos facilitam o funcionamento da nossa estrutura, quer a nível local como regional e nacional.

Estando, naturalmente, esta secretaria disponível para colaborar no apoio à gestão local, bem como aos programas de apoio locais.



CENFA

CENTRO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL DE S. JACINTO

RESPONSÁVEL: José Carlos Santos

SEMENTE: Centeio

Escolhemos como semente o Centeio e teremos como conceito inspirador o facto desta planta deixar no terreno onde cresceu e onde deu fruto, raízes e palhas que entram em decomposição e que enriquecem o solo para a plantação que vem a seguir.

Dividiremos assim o nosso mandato nas três fases que foram identificadas da vida da Semente de Centeio: Crescer | Dar Fruto | Deixar a seara mais rica.

O CENFA também se ressentiu dos tempos atípicos que passámos no último triénio. Houve desafios que nos propusemos alcançar que tiveram de ser adiados.

Planificar é isso mesmo, uma carta de intenções que pretende orientar as estratégias num determinado período sabendo nós previamente que a percentagem de execução dependerá sempre do facto dos ventos correrem de feição ou não e da nossa capacidade de atingir os desideratos a que nos propomos.

Tendo acabado o programa de investimentos que foi executado com o apoio da Câmara Municipal e que possibilitou a recuperação da rede de vedação e ainda a execução de algumas obras de manutenção, há outros investimentos em vista que teremos de ter presente, colocando sempre como prioridade a sustentabilidade financeira, privilegiando desde logo os recursos para que os nossos escuteiros venham até nós e possam realizar as suas atividades de acordo com um padrão de qualidade adequado.

Definiremos assim as ações em 3 áreas:

Por quem cá estamos (os nossos escuteiros e utilizadores externos)

- . Propostas Pedagógicas
- . Condições de estadia

Com quem cá estamos (a integração na comunidade e relações externas)

- . Integração na comunidade
- . Inter ação com outras instituições
- . Representação internacional

Como cá estamos

- . O nosso Staff
- . Serviços Profissionais
- . Instalações

Por quem cá estamos

De facto, o nosso objetivo é proporcionar a quem nos visita as condições o mais adequadas possíveis para o tipo de atividade que pretendem desenvolver em campo.

Se temos contingentes que procuram no local as temáticas próprias e os recursos para construir os conceitos mestres das suas atividades, outros há, porém, que pretendem viver no CENFA ideias e programas dos seus locais de origem ou baseados em imaginários que podem ser vividos em qualquer lado.

Para os primeiros o CENFA terá de continuar a encontrar propostas adequadas e integradas na pedagogia das secções em que, preferencialmente de forma autónoma os contingentes / secções / agrupamentos possam usar esse recurso.

O CENFA é um campo seguro que dispõe de espaço interior onde se podem desenvolver inúmeras atividades. No entanto é bom ter sempre presente que será sempre uma mais valia incrementar as condições de segurança no seu interior, reduzindo assim os fatores de risco.

O CENFA tem presente as normativas do Escutismo Movimento Seguro implementando procedimentos tendentes a dirimir ou reduzir as possibilidades de comportamentos inadequados, que poderá a médio prazo implicar investimento em algumas infraestruturas em especial os sanitários.

A Certificação de Campo de Excelência que o CENFA detém obriga a que sejam mantidos os critérios de elegibilidade vertidos em documento próprio do DNCE. Tudo será feito para que esta certificação seja mantida e eventualmente implementar outras certificações internacionais que existem.

Com quem cá estamos

Nos últimos anos houve um esforço adicional por parte da gestão de campo de integrar o CENFA nas vivências da comunidade local, participando e acolhendo, sempre que para isso foi solicitado, iniciativas locais.

Manteremos a excelente cooperação com a Paróquia de S. Jacinto, parceiro já em alguns eventos realizados no Campo e que também acolhe nas eucaristias dominicais os escuteiros utilizadores do CENFA.

Também a interação com outras instituições ou forças vivas continuará a estar presente neste mandato que agora começa prolongando a participação em organizações como a Comissão de Gestão da Reserva Natural das Dunas de S Jacinto, ou a colaboração com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

Manteremos a participação do Campo nos eventos de cariz nacional ou internacional que são sempre oportunidades de capitalizar conhecimento que impacta de forma positiva na gestão do campo.

Como cá estamos

Toda esta máquina que funciona todo o ano necessita de recursos que não só respondam às tarefas comuns de acolhimento de contingentes, mas também que possam executar algumas tarefas de manutenção do edificado.

Temos a nossa profissional que está em permanência em campo e que desempenha as tarefas necessárias e possíveis em função do contingente presente e da altura do ano e temos ainda um grupo de voluntários que de uma forma mais ou menos constante está disponível para, especialmente nos meses de maior ocupação, apoiar a profissional nas imensas tarefas diárias.

Torna-se necessário assegurar a estes voluntários uma estadia adequada quer nas condições físicas, quer mesmo no acompanhamento assente em propostas próprias que proporcionem oportunidades de crescimento.

Temos a preocupação da nossa Casa de Staff, acerca da qual urge tomar uma decisão que poderá passar pela recuperação ou, em último caso no abate e aquisição de uma nova estrutura.

Face ao exposto, indicamos assim como objetivos trienais:

1. Manter e renovar as propostas pedagógicas do Campo;
2. Incrementar as condições de segurança no interior do Campo;
3. Manter a Certificação Campo de Excelência.
4. Assegurar a manutenção do edificado;
5. Manter e aumentar a aproximação e a cooperação com a comunidade local e com as instituições particulares, sociais e políticas;
6. Continuar a participar, capitalizando experiências nas partilhas, nas atividades internacionais que tenham o seu enfoque nos campos escutistas;

7. Continuar a participar nos eventos proporcionados pela estrutura coordenadora dos Campos e Centros Escutistas (Departamento Nacional dos Centros Escutistas);
8. Incentivar a prestação de serviço no campo quer de forma pontual pelos contingentes quer através da manutenção do Staff permanente;
9. Decidir acerca da casa de staff, dada a sua importância nas condições de estadia dos voluntários
10. Assegurar a estabilidade financeira do CENFA.



informações info.aveiro@escutismo.pt

CHEFIA REGIONAL

chefe regional cheferegional.aveiro@escutismo.pt
chefe regional adjunto cheferegionaladjunto.aveiro@escutismo.pt

ASSISTÊNCIA REGIONAL

assistente regional assistente.aveiro@escutismo.pt
assistente regional adjunto assistenteadjunto.aveiro@escutismo.pt

SECRETARIAS REGIONAIS

pedagógica pedagogica.aveiro@escutismo.pt
formação formacao.aveiro@escutismo.pt
gestão gestao.aveiro@escutismo.pt
ambiente ambiente.aveiro@escutismo.pt
património e recursos patrimonio.aveiro@escutismo.pt
internacional, estratégia e inclusão iei.aveiro@escutismo.pt

SECÇÕES

1ª secção iseccao.aveiro@escutismo.pt
2ª secção iiseccao.aveiro@escutismo.pt
3ª secção iiiseccao.aveiro@escutismo.pt
4ª secção ivseccao.aveiro@escutismo.pt

DEPARTAMENTOS

proteção civil protecaocivil.aveiro@escutismo.pt
história e museologia historia.aveiro@escutismo.pt
comunicação e informática comunicacao.aveiro@escutismo.pt

OUTROS

secretaria secretaria.aveiro@escutismo.pt
mesa dos conselhos regionais mesaconselhoregional.aveiro@escutismo.pt
conselho fiscal e jurisdicional conselhofiscal.aveiro@escutismo.pt
comissão eleitoral comissaoeleitoral.aveiro@escutismo.pt
CENFA info.saojacinto@escutismo.pt
clã universitário de Aveiro cua.aveiro@escutismo.pt
cenáculo regional de Aveiro cenaculo.aveiro@escutismo.pt

Praceta de Ílhavo, 19 - 3810-145 Aveiro
234 381 290 - 911 511 839
www.aveiro.escutismo.pt